



## **Empoderamento das Tecnologias de Comunicação como Meio para a Obtenção da Cidadania<sup>1</sup>**

Aline Soriani Vasconcelos DA SILVA<sup>2</sup>

Bruna Caroline PIRES<sup>3</sup>

Gabriela Andrade FERRAZ<sup>4</sup>

Isabela ULIANI<sup>5</sup>

Murilo BUSOLIN<sup>6</sup>

Walkíria POMPEO<sup>7</sup>

Joyce GUADAGNUCI<sup>8</sup>

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

### **RESUMO**

O presente artigo busca traçar um paralelo entre a comunicação comunitária, as novas tecnologias e a cibercultur@, colocando-os como protagonistas no processo de interação de um público excluído dos processos comunicacionais modernos: os idosos. Através deste texto, buscamos compreender os processos que levaram a realizar este trabalho, como a afirmação da cidadania e o empoderamento das tecnologias de comunicação de uma comunidade deslocada.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; cidadania; empoderamento das tecnologias; idosos.

### **1. Introdução**

Desde os primórdios da humanidade, a comunicação sempre foi essencial para a sobrevivência. Com a evolução do homem, a comunicação também evoluiu, passando a significar muito mais do que apenas a expressão do indivíduo em sociedade, mas também uma maneira de sentir-se parte integrante de um grupo social.

Desde as pinturas rupestres, as actas diurnas romanas e o nascimento da prensa de Gutenberg, que maximizou o poder comunicativo do homem, a sociedade exprime suas ideias, valores e atos através da comunicação, seja ela oral ou escrita.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unimep, e-mail: asoriani@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unimep, e-mail: bcpires@outlook.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unimep, e-mail: gandrdeferraz@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unimep, e-mail: isabella.uliani@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unimep, e-mail: muriobusolin@hotmail.com

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unimep, e-mail: waalpompeo@hotmail.com

<sup>8</sup> Orientadora do Trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Unimep, e-mail: joy.joyce@bol.com.br



O desenvolvimento dos métodos comunicativos elevou a cidadania a outro patamar. A palavra comunicação é derivada do latim e expressa o conceito de informar, transmitir e partilhar uma informação. Como definem Michel e Michel, (2006, pag 2) “é o estabelecimento de uma corrente de pensamento ou mensagem, dirigida de um indivíduo a outro”. Cidadania também é uma palavra de origem latina. “Civitas” expressa o conceito de direitos – sejam eles políticos, sociais e à propriedade. O conceito também implica nos deveres do cidadão. Na realidade, a cidadania se baseia na ideia de que a esfera pública está acima dos desejos individuais, com base no pensamento do filósofo francês iluminista Jean Jacques Rousseau. O filósofo aponta para os direitos que se estendem da cidadania, como a liberdade, dignidade e participação cívica. Dentro desta esfera, porém, abre-se o vértice de que ao mesmo tempo em que existe o direito, existe o dever de cumprir com seus direitos.

Os meios de comunicação de massa cumprem seu papel ao oferecer ao receptor informação, porém, muitas vezes não há um caminho de retorno para este receptor contribuir com sua crítica para com as grandes mídias. Nem sempre a chamada grande mídia possibilita aos receptores o exercício da cidadania. A comunicação de massa atende a determinados interesses, suprimindo a prática da cidadania que lhe deveria ser agregada. Grupos que não se enquadram dentro do padrão construído nestes meios ficam marginalizados e têm seu direito a comunicação reduzido.

É neste contexto de exclusão que entra em cena a comunicação popular, alternativa, também chamada de comunitária, uma forma de dar voz a estes grupos que não se veem representados nos meios tradicionais de comunicação. A comunicação comunitária envolve um conjunto de pessoas culturalmente próximas, na definição de Michel e Michel (2006, p. 7) “Cultura Popular é a que origina-se do cotidiano, da vida das pessoas, fortalecendo-se quando possibilita a identificação dos elementos que a compõe como constituintes do grupamento”. Ou seja, ao fazerem parte de uma mesma cultura, a coletividade partilha de necessidades comunicativas muito semelhantes.

Ainda que seja um processo lento, a socialização acontece quando há a comunicação comunitária. O objetivo de socializar-se pode ser entendido como apreender o mundo externo e entender conceitos que diferem de uma percepção já conquistada. É preciso que exista este processo, que não seja ignorada as potencialidades de nenhum grupo, pois isto implicaria num prejuízo ao desenvolvimento social. Neuman (1991, p. 12) *apud* Michel e Michel (2006, p. 8) afirma os instrumentos de comunicação comunitária “são veículos feitos pela



comunidade e para a comunidade, com função de informar e resgatar o verdadeiro espírito comunitário de solidariedade, ajuda mútua, organização, participação e luta por objetivos comuns”.

A comunicação comunitária brasileira, surgida na década de 70 com um teor político-engajado, apresenta hoje traços mais culturais, no que toca os comportamentos de um grupo, como por exemplo, seus costumes, danças, folclore e linguagem, perdendo assim o engajamento político que a caracterizou em seu início. Peruzzo (2008), afirma que a comunicação comunitária atua neste século XXI como “uma forma de expressão de segmentos empobrecidos da população, mas em processo de mobilização visando suprir suas necessidades de sobrevivência e de participação política com vistas a estabelecer a justiça social”.

De acordo com Peruzzo (2008), as televisões e rádios comunitárias, meios antes dominados pela grande mídia, já apresentam efetividade em seu trabalho com a comunidade. A autora destaca as ações das rádios comunitárias com o meio mais utilizado na adoção dos direitos da coletividade.

Porém, temos hoje em sua plena capacidade de propagação de conteúdo, a ferramenta que possibilitou um avanço não apenas tecnológico, mas social. A Internet, nascida na década de 1960 graças a pesquisas militares norte-americanas, ganhou força no Brasil entre o fim dos anos 1990 e o início do século XXI. Observamos que este meio contribuiu para a construção de uma plataforma sólida de comunicação alternativa, por não possuir barreiras burocráticas, como as que são impostas ao coletivo que deseja iniciar um canal de TV ou estação de rádio comunitária.

Como fenômeno do novo século, a internet abriu espaço a uma demanda que enxergou um espaço para o exercício da cidadania. Dentro do ambiente cibernético as barreiras sociais são quebradas, graças as ferramentas digitais. Ainda que não exista um pleno domínio desta tecnologia por todos os grupos que constituem uma parcela relegada, ainda assim, a capacidade de empoderamento da internet tem se mostrado efetiva, no sentido em que ela oferece suporte para que se possa criar qualquer ferramenta comunicacional, seja um jornal on-line ou uma rádio. Porém, é importante ressaltar que apesar de oferecer muitas possibilidades, o meio ainda não conseguiu chegar ao seu pleno poder de uso pelas minorias por questões econômicas e técnicas, pois depende de computadores mais velozes e banda larga.

De acordo com um levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas em 2013, que leva em conta 15 países, a internet brasileira é a segunda mais cara com um preço



médio de conexão em cerca de U\$25,06, valor que não pode ser pago por diversas famílias.

No entanto, o panorama de acesso à internet tem sofrido alterações nos últimos anos. Segundo dados do Banco Mundial, contabilizados em 2012, 49,8% da população brasileira estava conectada. Já uma pesquisa feita em 2013 pelo IBOPE Media mostrou que 102,3 milhões de brasileiros tinham acesso à rede. Estes dados deixam claro que a internet já se constitui como uma importante ferramenta de comunicação para o brasileiro comum. E se ela possibilita a comunicação em seus fóruns, sites e blogs, também abre espaço para o empoderamento das minorias.

## **2. Internet e Empoderamento das Tecnologias de Comunicação e Informação**

A Internet caracteriza-se como um meio de comunicação convergente. Dentro do ambiente cibernético, podemos construir e utilizar qualquer outro meio, como por exemplo um canal de vídeos na web ou um jornal online, apenas estando com um computador ligado a rede mundial (Peruzzo, 2011). As ferramentas estão todas disponibilizadas online e em sua grande maioria gratuitamente. Essa convergência possibilita uma rápida transmissão de mensagens e ideias, rompendo barreiras geográficas e até mesmo ideológicas. Qualquer um que possua um computador ligado a rede mundial de computadores pode receber aquilo que é disseminado na internet.

Mais como um ambiente e não como um meio (PERUZZO, 2011), a internet traz a possibilidade de uma comunicação quase que oral. Os espaços que a rede proporciona, de discussão e partilha, têm grande uso dentro do pensamento da comunicação alternativa.

Ao permitir um espaço e dar voz a uma parcela que não encontra representação em outros ambientes/meios de comunicação massa, a internet confere poder a estas pessoas. A definição de ciberespaço possui este sentido. Segundo MIÈGE, 2000, GÓMEZ CRUZ, 2007 et. tal *apud* Peruzzo (2011, p. 89), “A palavra cibernética vem do grego *Kybernetes* (Cybernetics) e significa piloto, timoneiro, controlador ou a possibilidade de controle e da comunicação, tanto na máquina (engenharia) como de organismos vivos e da linguagem”.

Os grupos que utilizam o meio, ao estarem no controle de sua plena capacidade comunicativa, desencadeiam processos de ver e ser visto dentro do plano cibernético e legitimam suas bandeiras de atuação, sejam elas político-partidárias, que tiveram força



com as rádios e Tvs comunitárias no século passado, ou culturais, como acontece nos dias de hoje.

A cibercultur@, assim escrita por Peruzzo (2011), traduz a ideia de uma atitude diferente perante as novas tecnologias e o mundo em volta. Ela auxilia nas operações desses bens tecnológicos para obtenção de um poder comunicativo, atuando diretamente na geração de conhecimento, e com isto, impedindo que os usuários se tornem escravos da tecnologia vigente. O objetivo implícito nesta palavra que combina cultura e o @, que representa o ambiente da internet e suas particularidades, é o desenvolvimento social pavimentado pelo uso de tecnologias.

A autora descreve a cibercultur@ como uma forma de conferir a comunidade o espaço que ela necessita dentro da rede. Citando González (s/da, p.7), Peruzzo (2011) indica que a cibercultur@ atua como meio de empoderamento e que transforma e interage com a informação, o conhecimento e capacidade de redes de ação, para uso da informação. Assim, não apenas partilhando seu conhecimento e se fazendo valer do direito da liberdade de expressão, o grupo que faz uso da rede mundial de computadores para se comunicar também adquire conhecimento proveniente de outra fonte.

Nesta interação, há aumento de poder de todos, numa troca inteligente de conteúdos e mensagens. O receptor se torna produtor daquilo que está recebendo, e se torna parte de uma complexa rede de aprendizado. Peruzzo (2011) indica que nas trocas provenientes da cibercultur@, o empoderamento tem o valor de autodeterminar e instituir condições para fomentar a aprendizagem dentro de grupos, que terminam por possuir a oportunidade de se comunicar, não apenas dentro de seu próprio círculo de interesses, mas também com toda a sociedade.

### **3. Idosos e a Web**

A internet, como já abordado neste texto, apesar de seu acesso ser mediado pelo dinheiro (paga-se para se ter acesso), é um espaço potencialmente democrático, pois cria uma rede que abarca adultos, crianças e cada vez mais idosos.

Apesar das dificuldades técnicas para se adaptar ao computador e das mudanças velozes com que as tecnologias se renovam, o público acima de 60 anos já começa a se inserir no ciberespaço utilizando ferramentas de comunicação como as redes sociais, fóruns de discussão e a *blogosfera*. Com isso, a internet pode se tornar um meio de



legitimar a faixa etária e conferir empoderamento aos marginalizados do mundo tecnológico, o que segundo Peruzzo,( 2011, p. 88), ainda apresenta alguns entraves.

As potencialidades participativas/interativas que as tecnologias digitais e a comunicação mediada por computador possibilitam no que se refere à criação de instrumentos autônomos e comunitaristas de produzir, controlar, difundir e receber conteúdos são indiscutíveis, mas encontram-se imersas num conjunto de contradições que inibem ou dificultam o avanço da comunicação das classes subalternas.

Debert (1999) aponta que os idosos representam maior poder de consumo dentro da esfera social, possuem mais tempo para socializar e compreendem a reprivatização, que seria o conceito de que envelhecer bem é algo pessoal. Este dado ampliou o acesso deste público a universidades e cursos e possibilitou a interação a internet.

Vencidos os desafios de adaptação ao ambiente/meio da internet, a linguagem e as barreiras físicas, como o acesso a redes em locais longínquos ou a falta de equipamento, a entrada da terceira idade na internet se dá através de processos de empoderamento e partilha de conhecimento. Uma vez inseridos, as possibilidades de aprendizado e comunicação são efetivadas.

#### **4. O projeto Memórias e a façanha da comunicação**

Diante da problemática que envolve as discussões sobre a comunicação comunitária e/ou alternativa e o empoderamento das tecnologias por idosos, desenvolvemos um projeto de inclusão digital num asilo.

Inicialmente, o trabalho se valia da ideia de levar a um grupo da sociedade, que normalmente não tem contato íntimo com os vários recursos que a internet pode oferecer – neste caso, os idosos –, uma maneira de se comunicar com a comunidade em que vive e com a sociedade, levando suas memórias a um espaço de livre acesso on-line, que pode ser acessado por um número grande de pessoas.

Para a realização deste projeto, escolhemos a Associação de Assistência Social Betel, um lar para idosos localizado no município de Piracicaba, interior de São Paulo. Este local recebe idosos de todas as classes sociais, porém, com uma realidade semelhante. Eles são um grupo social de certa forma esquecido pela juventude e excluído da relação com a tecnologia atual, principalmente por não conseguirem acompanhar esses avanços. E, finalmente, porque pessoas com mais idade acumularam conhecimento e histórias que podem ser muito aproveitados pelas outras gerações.



Os métodos utilizados foram a criação de um blog na plataforma Tumblr e a construção de um manual de instruções sobre como entrar no blog, fazer o login e postar textos e fotos. Para isso, foi realizada um oficina de apoio e instrução aos idosos, para que realizassem as tarefas propostas.

Para a realização do Projeto Memórias, foi necessário verificar em reunião junto à direção do Lar Betel quais eram os recursos disponíveis no local, indispensáveis para a realização do trabalho. Em seguida, qual era o nível de conhecimento dos moradores, se eles utilizavam computador e qual nível de conhecimento eles tinham acerca do assunto. A realização da atividade dependia de algum conhecimento em informática dos participantes. Foram selecionados então cinco idosos entre 60 e 80 anos.

A oficina foi realizada em duas etapas. A primeira, no dia 25 de novembro de 2013, das 8h às 11h. Neste dia, o local teve um problema com sua operadora de internet, o que impossibilitou a realização das postagens on-line. Em vez disso, o grupo realizou outras tarefas com os idosos, após uma conversa inicial sobre os objetivos do projeto. Os participantes se mostraram empolgados com a possibilidade de conhecimento de uma nova área. Quatro participantes efetivos, com pouco auxílio do grupo, criaram textos no Microsoft Word sobre assuntos de seus interesses no primeiro dia da *Oficina Memória*. Apesar de o nome se basear no resgate das memórias desses idosos, a maior parte deles se mostrou mais à vontade em discutir temas que lhe são atuais, como buscas por remédios que tratem uma doença específica ou até mesmo a pesquisa de um dos participantes, que incluía um registro de todas as ruas da cidade de Piracicaba e quem eram as personalidades que as nomeavam.

Com a aceitação de todos, iniciamos uma conversa com cada idoso separadamente para entender sua história e o que ele gostaria de passar para internet. Através dessa conversa, conhecemos os anseios e necessidades comunicativas de cada personagem dentro da oficina. Definidas as ideias, os participantes começaram a escrever suas memórias ou pesquisas em documentos do Microsoft Word, que foram salvas nas máquinas e arquivadas para serem colocadas na plataforma Tumblr em sequência. Também foram realizadas neste dia, gravações em vídeo das memórias dos moradores, como uma maneira diferente de compartilhar essas histórias, utilizando diferentes plataformas para demonstrar aos participantes as muitas possibilidades de produzir conteúdo e de como a internet é um meio convergente, que possibilita o uso de imagem, áudio e texto. Realizamos também a produção de fotos, para posterior documentação do grupo.



A segunda parte da oficina aconteceu no dia 28 de novembro, também das 8h às 11h. Neste dia, já com acesso à internet, os moradores puderam postar, com o apoio dos alunos do grupo e do manual produzido a fim de elucidar de maneira didática como proceder para fazer com que um conteúdo seja postado no site Tumblr, os textos já produzidos no primeiro dia. Nesta oficina, os idosos também produziram novos trabalhos, compartilhando textos que eram do interesse deles, vídeos, fotos e outros conteúdos.

A intenção de dar ao idoso a chance de se comunicar e fazer seus interesses serem notados pela sociedade na internet conferiu empoderamento a esta parcela da população que muitas vezes se encontra esquecida. Esta oportunidade de ser percebido pode ser o chamariz que fará o interesse da minoria chegar a ter impacto em decisões e processos sociais. Através da rede mundial de computadores, questões de interesse dos idosos do Lar Betel se tornaram o de uma comunidade toda, colocando-os em posição de igualdade com quem já possui acesso e domina a voz que a web confere ao usuário. Dar este espaço aos idosos é um grande passo para o “empoderamento qualitativo e amplo das novas tecnologias de comunicação” (PERUZZO, 2011).

A manuseio da internet se mostrou de certa forma fácil, já que os participantes possuíam um conhecimento anterior. Porém, algumas ferramentas do dia a dia, que estamos acostumados a acessar, como atalhos de teclado e sites com tópicos especiais para determinado assunto não eram conhecidos pelos idosos, que se mostraram ora confusos ora fascinados pelas novas possibilidades de conhecimento. Um participante inclusive acessou pela primeira vez a plataforma do Youtube e descobriu como poderia assistir vídeos de seu interesse. Rapidamente ele foi até o blog que havíamos criado e com auxílio de uma aluna, compartilhou informações de um vídeo sobre 25 alimentos que evitariam o câncer.

## **5. Considerações Finais**

Este trabalho foi de suma importância para o grupo, pois aprofundou nossos conhecimentos teóricos e práticos sobre a relação entre comunicação e cidadania e nos mostrou como a internet pode ser uma ferramenta para o exercício da cidadania. O projeto desenvolvido com idosos proporcionou uma interação saudável, a medida que a troca de valores foi mútua.



Desde a chegada do grupo ao Lar, os idosos se mostraram bastante interessados com a ideia. Num primeiro momento, houve certa dificuldade em encontrar abertura, já que pela sua vivência, estes idosos estão acostumados com o abandono. Entrarmos neste universo e inserirmos em seu cotidiano uma ferramenta de internet em apenas dois dias deixou-os no início um pouco inseguros.

E o que poderia ter sido um problema acabou ajudando bastante, pois como num primeiro momento não tivemos acesso à ferramenta de trabalho mais importante, a internet, o exercício de aproximação da realidade deles através de seus relatos de vida, escolhida como plano B, foi uma ótima alternativa. Os idosos puderam compartilhar com o grupo, além de redigir um texto sobre suas reflexões, o que é de interesse deles. Dessa maneira, pôde-se criar um vínculo estratégico, que culminou num laço e numa troca de aprendizado. Todos foram empoderados neste projeto.

É extremamente delicado lidar com pessoas que têm um círculo pequeno e anseiam por atenção e carinho. A internet pode abrir um caminho para que este público encontre um espaço exclusivo, onde possam exprimir seus anseios comunicacionais.

## REFERÊNCIAS

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice**. São Paulo: Edusp, 1999.

MICHEL, Margareth, MICHEL, Jerusa. Comunicação Comunitária e Cidadania: Resgate da cultura e construção da identidade. In: **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/index.php>. Acesso em dezembro de 2013.

PERUZZO, Cicília M. K. Desafios da Comunicação Popular e Comunitária na Cibercultur@: Aproximação à proposta de Comunidade Emergente de Conhecimento Local. In: **Ciberlegenda**, nº25, v.2, Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados: Reelaboraões no setor. In: **Palavra clave**, nº2, v.11, Colômbia, 2008.

\_\_\_\_\_. Internet e Democracia Comunicacional: Entre os Entraves, Utopias e o Direito à Comunicação. In: MARQUES DE MELO, J., SATHLER, L. **Direitos à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2005.

ANEXO – Manual de uso do Tumblr



## Passo 1: Abra seu navegador de internet

Mozilla Firefox



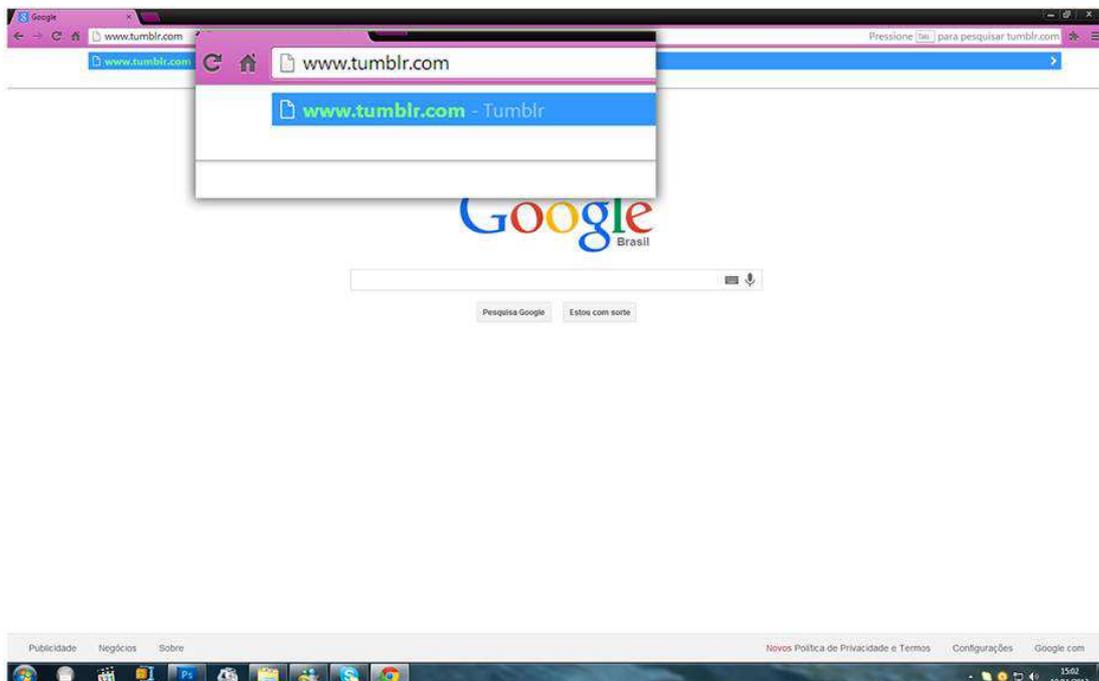
Google Chrome



Internet Explorer

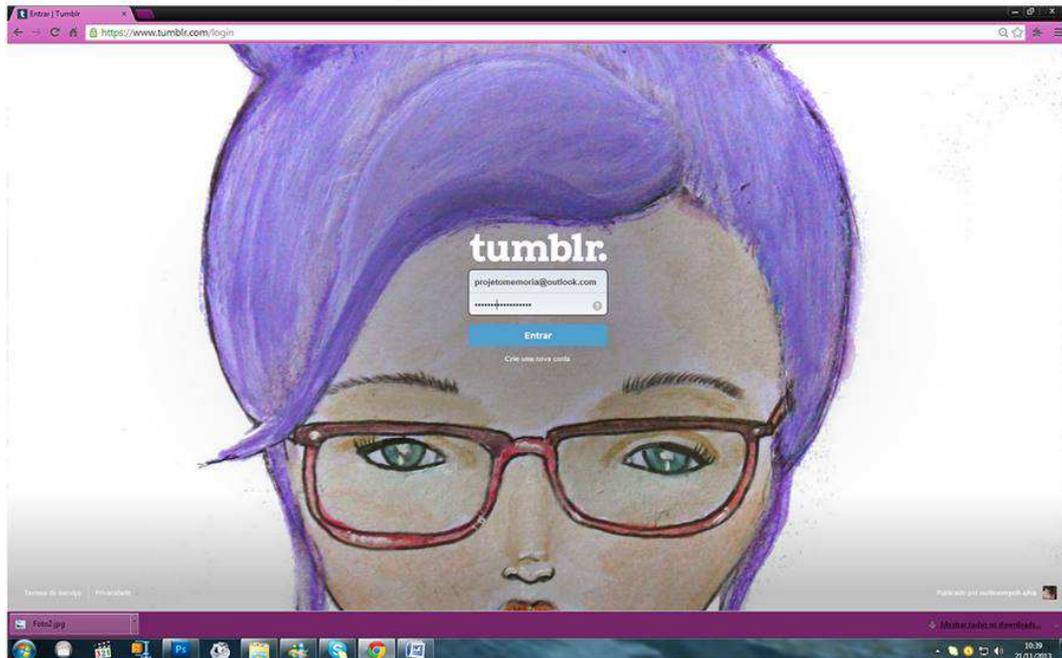
Dê dois cliques sobre o ícone, que a página se abrirá

Passo 2: Digite o endereço [www.tumblr.com](http://www.tumblr.com) na barra de endereços





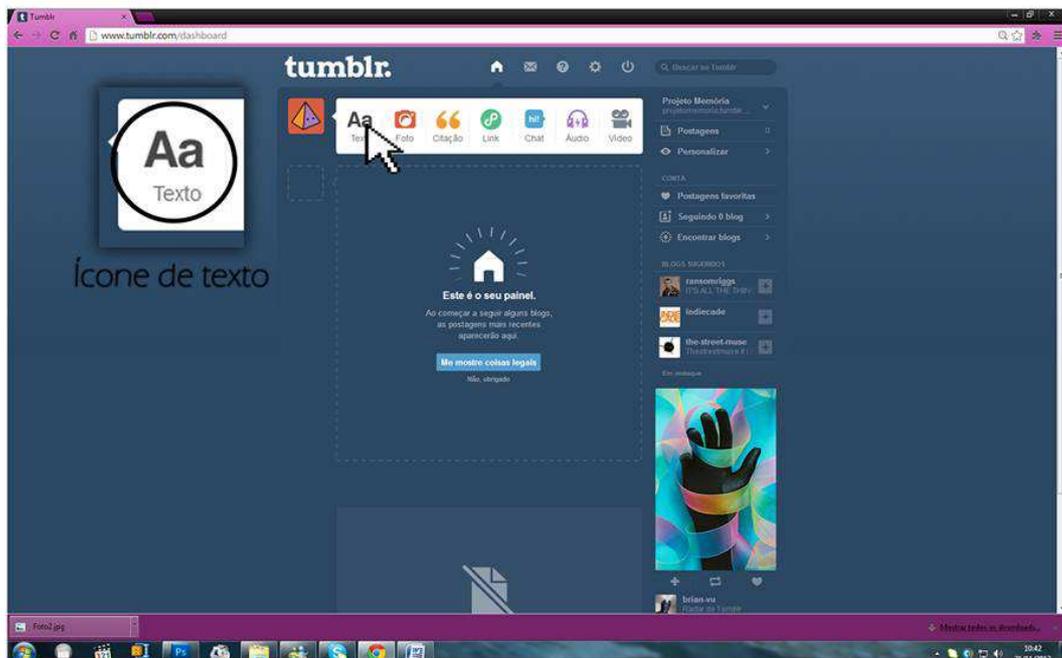
## Passo 3: Digite o e-mail e a senha



E-mail: projetomemoria@outlook.com

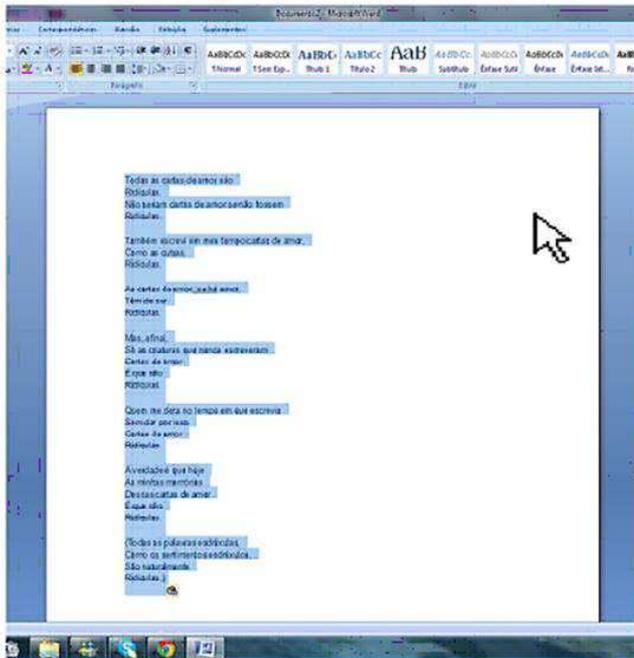
Senha: projetomemoria2013

Para postar um texto, clique no ícone de texto

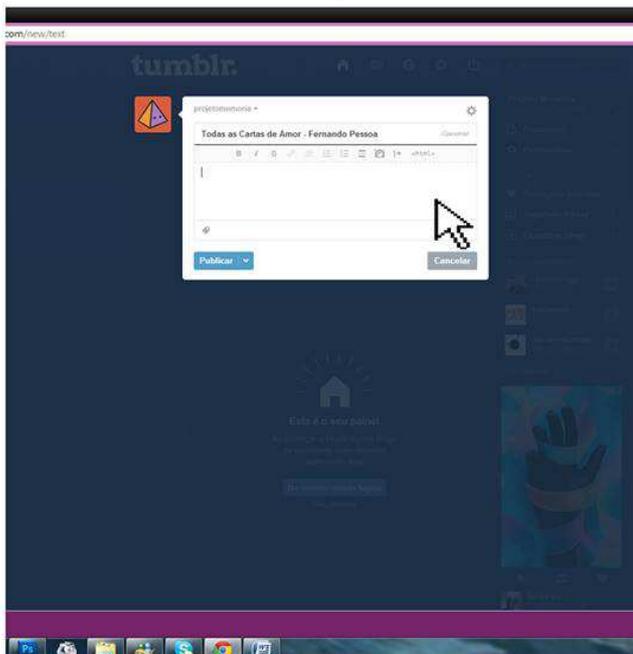




Para importar um texto do Word, selecione seu texto e aperte Ctrl+C no teclado do computador

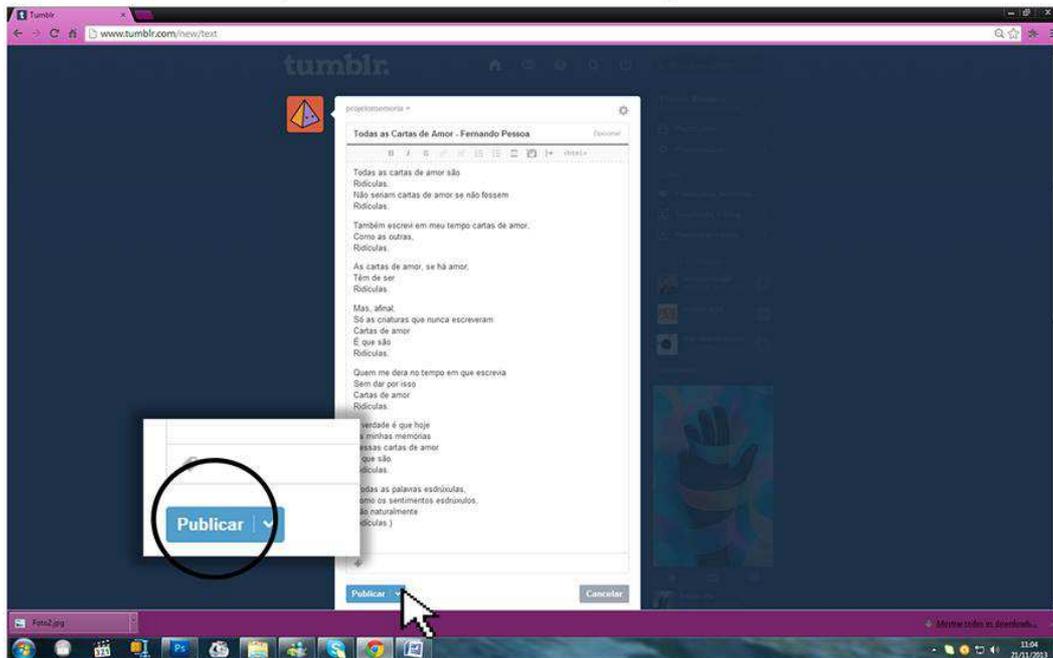


Na página do Tumblr, clique na área de texto e aperte Ctrl+V no teclado

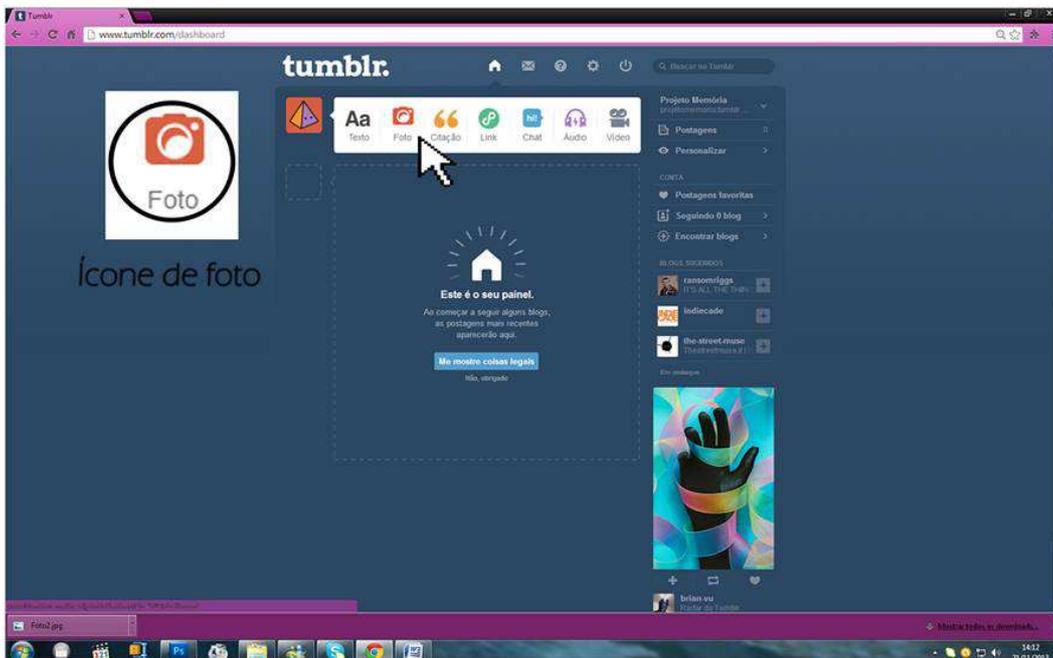




Seu texto está pronto para ser publicado.  
Clique no botão azul “publicar”

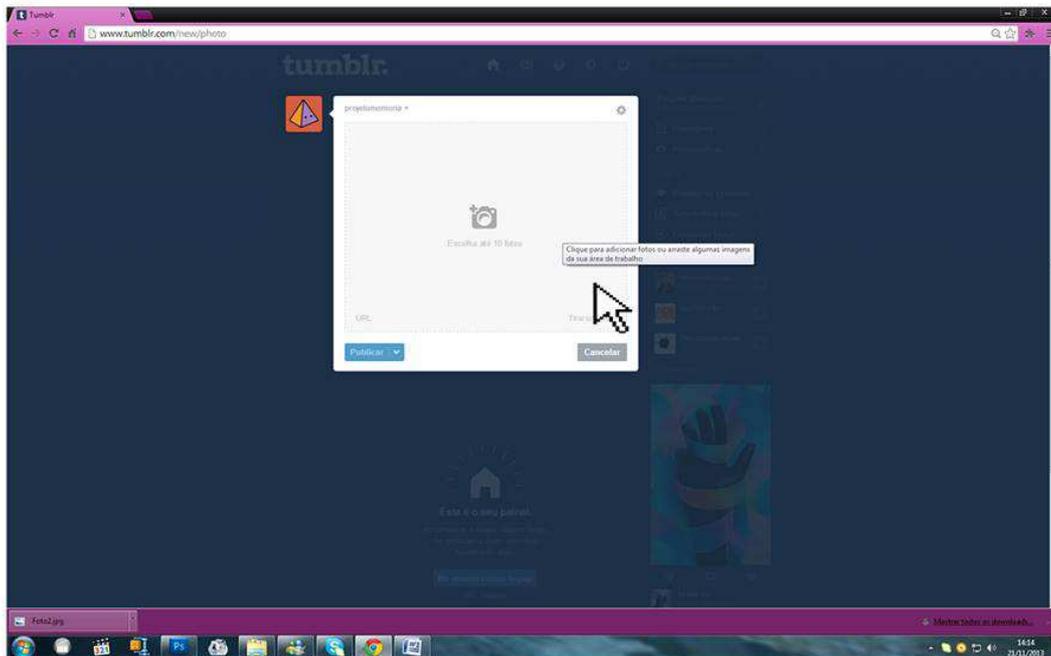


Para postar uma foto, clique no ícone de foto

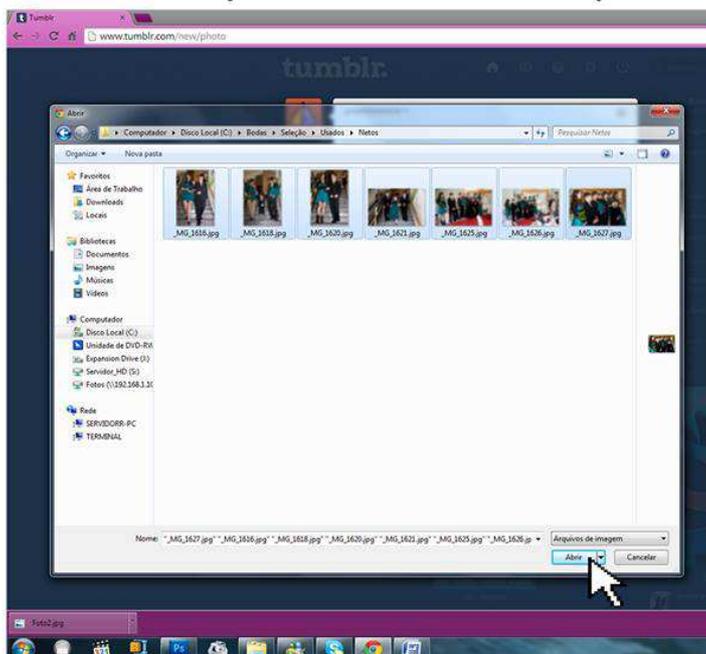




## Clique na área cinza onde está escrito “Escolha até 10 fotos”



## Selecione as fotos que você deseja postar. Após selecionar, clique em “Abrir”

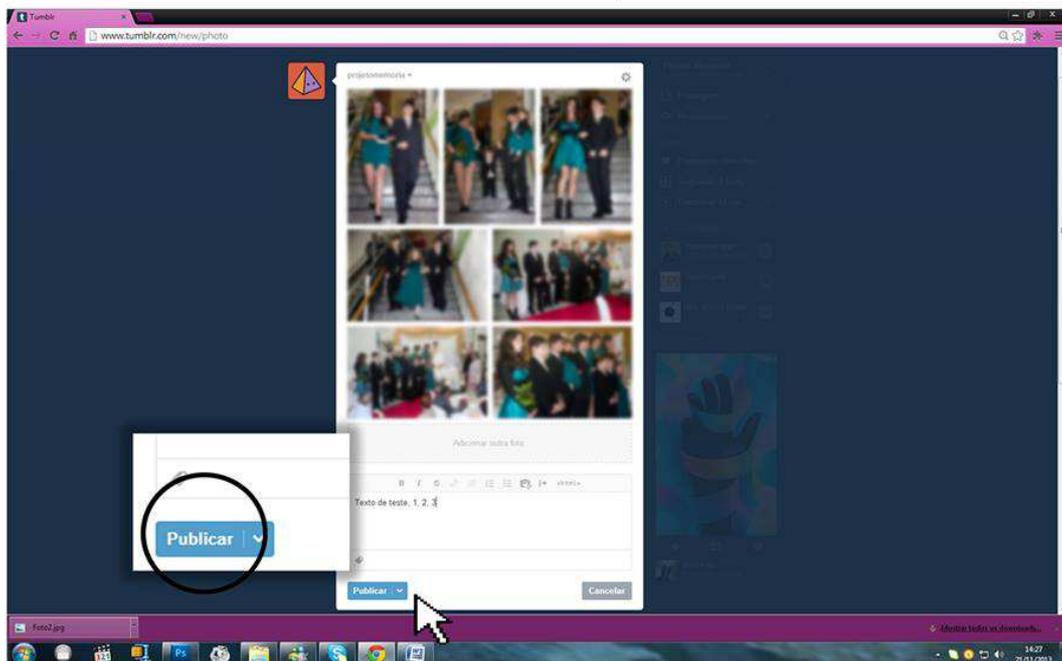


Para selecionar mais de uma foto, pressione a tecla Ctrl ao mesmo tempo em que clica na imagem ou então adicione uma a uma.

**O MÁXIMO DE  
FOTOS POR  
PUBLICAÇÃO  
SÃO 10.**



Com as fotos e texto adicionados, clique  
no botão azul “publicar”



Pronto! Suas fotos e o texto estão  
publicados.

